

EVOLUÇÃO GEOLÓGICA DO ESTUÁRIO DO RIO DENDÊ, BARCARENA-PA, RECONSTRUÇÃO PALEOGEOGRÁFICA

Igor Henrique Coelho Alves¹; Luis Ercilio do Carmo Faria Junior¹.

¹ UFPA

RESUMO: A elevação gradativa do nível do mar no oceano Atlântico, age no interior da Placa Sulamericana, na Região Amazônica, onde a configuração atual da Bacia Hidrográfica do rio Amazonas e seus afluentes demonstram o “afogamento” do baixo curso desses grandes sistemas fluviais, de forma semelhante aos grandes estuários da região costeira, com destaque para o rio Pará, no Golfão Marajoara. O afogamento destas drenagens pode estar associado à Transgressão Flandriana, iniciada no Holoceno, há cerca de 18.000 A.P. produto de fenômenos glacio-eustáticos, e que vem sofrendo pequenas variações para cima e para baixo dos níveis atuais, desde os últimos 7.000 A.P.. Devem ser considerados, também, para a submersão desta região, os processos tectônicos decorrentes da distensão da margem na passiva da Placa Sulamericana além das movimentações no grabén do Marajó. Na Região Costeira Norte do Brasil, que abrange os estados do Maranhão, Pará e Amapá, o avanço das águas oceânicas sobre o continente está claramente retratado na sua fisiografia, composta de falsas “rias”, reentrâncias, “furos”, ilhas, baías, golfões e amplos vales fluviais “afogados”. Estes rios sofrem forte influência das macromarés oceânicas, definindo um conjunto de sistemas flúvio-estuarinos muito importantes, quer do ponto de vista sócio econômico para as populações das cidades e vilas situadas na costa e no interior, quer sob a ótica de seus ecossistemas. A Evolução Geológica do Estuário do rio Dendê, pequeno afluente na margem direita do rio Pará está diretamente relacionada aos processos responsáveis pelas variações do nível do mar no oceano Atlântico, durante o Quaternário. A evolução começa entre 35.000 e 30.000 anos atrás, quando o nível do mar esteve próximo ao atual, tendo regredido, há 16.000 A.P., até próximo da cota negativa de 130m abaixo do nível atual. Ainda seguindo, a Transgressão Flandriana, ou Holocênica, iniciada há 18.000-17.500 A.P., atuou descontinuamente, sendo interrompida por regressões menores, até por volta dos 8.000 A.P., quando atingiu a cota

negativa de -10m. A partir dos 7.000 A.P., a subida das águas oceânicas desenvolveu-se de forma lenta e gradual, até 4m acima do nível atual, na altura dos 5.100 A.P., sendo que, após essa fase, os registros geológicos nas regiões costeiras do Brasil demonstram uma sequência de descidas e subidas do nível do mar até atingir o presente nível. Por volta de 17.000 A.P., a Geologia Ambiental da região, onde hoje se encontra o Sistema Fluvio-estuarino Amazônico, ou Golfão Marajoara, inclusos o rio Pará e seu pequeno tributário, rio Dendê, seria representada por uma vasta planície fluvial, meandrante, a qual desaguava a 300 km além da linha de costa atual, percorrendo toda a região que hoje constitui a Plataforma Continental Brasileira. Durante esse tempo, a área atual da foz do rio Dendê apresentava características morfológicas puramente fluviais. O avanço da transgressão marinha, consequência, principalmente, do aquecimento global durante o Holoceno, produziu a submersão progressiva da Região Costeira do Norte do Brasil, impondo aos sistemas fluviais meandantes presentes um “afogamento” generalizado, com o estabelecimento de estuários na foz e no baixo curso das bacias hidrográficas.

PALAVRAS CHAVE: TRANSGRESSÃO, ESTUÁRIOS, HOLOCENO